



Estado da questão acerca da confluência entre sexualidade e Ensino de Ciências

State of the question about the confluence between sexuality and Science Teaching

Estado de la cuestión sobre la confluencia entre sexualidad y Enseñanza de Ciencias

José Wilker Moraes Vieira¹  ; Raquel Crosara Maia Leite² 

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender a relação entre a sexualidade e a educação em ciências na escola no período atual (2016-2021). Para isso, realizamos o Estado da Questão, um levantamento bibliográfico rigoroso, do qual através do Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Atas do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO) destacamos oito trabalhos. Percebemos que há trabalhos que elencam a discussão social da sexualidade, entretanto, ainda há uma hegemonia de discussões de caráter normatizador. Por fim, foi possível destacar que todos os trabalhos analisados sugerem a ampliação das discussões acerca da sexualidade na formação inicial e continuada a fim de uma quebra de paradigma.

Palavras-chave: Sexualidade; Ensino de Ciências; Estado da Questão.

ABSTRACT

The purpose of this article is understanding the relationship between sexuality and science education at school in the current period (2016-2021). For this, we carried out the State of the Question, a rigorous bibliographic survey, from which, through the Capes Journal Portal, Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Minutes of the National Biology Teaching Meeting (ENE BIO), we highlight eight works. We realize that there are works that list the social discussion of sexuality, however, there is still a hegemony of normative character discussions. Finally, it was possible to highlight that all the works analyzed suggest the expansion of discussions about sexuality in initial and continuing education to break the paradigm.

Keywords: Sexuality; Science teaching; State of the question.

RESUMEN

El propósito de este artículo es comprender la relación entre la sexualidad y la educación científica en la escuela en el período actual (2016-2021). Para ello, realizamos el Estado de la Cuestión, un riguroso relevamiento bibliográfico, del cual, a través del Portal de Revistas Capes, Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) y Actas del Encuentro Nacional Docente de Biología (ENE BIO), destacamos ocho trabajos. Nos dimos cuenta de que hay trabajos que enumeran la discusión social de la sexualidad, sin embargo, aún existe una hegemonía de discusiones de carácter normativo. Finalmente, se pudo resaltar que todos los trabajos analizados sugieren la ampliación de las discusiones sobre sexualidad en la educación inicial y continua con el fin de romper el paradigma.

Palabras clave: Sexualidad; Enseñanza de las ciencias; Estado de la cuestión.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE - Brasil. E-mail: wkrmoraes@outlook.com

² Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Educação e docente da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE - Brasil. E-mail: raquelcrosara@ufc.br

1. O FIO DE ARIADNE: CAMINHOS PARA O ESTADO DA QUESTÃO

A sexualidade na seara educacional historicamente se tornou um campo de disputa em busca de compreensões dos sentidos que pudessem designar seu papel social. Nesse viés, diversos termos foram utilizados para denominar as práticas desenvolvidas dentro da educação formal e não formal (VARELA; RIBEIRO, 2017), além de se discutir seus objetivos, suas funções, propósitos e despropósitos (XAVIER FILHA, 2009).

Assim, os termos "Educação Sexual", "Educação da Sexualidade", "Orientação Sexual" "Educação para a(s) Sexualidade(s)" e outros, têm sido amplamente discutidos e utilizados frente as ações discursivas dos campos "sexualidade e educação". Por sua vez, a escolha do termo, designa, sobretudo, a abordagem que se pretende utilizar. O termo "Educação Sexual", dessarte, determina uma prática voltada ao ensino de atitudes, valores e condutas humanas que desperta para uma normatização impressa nos gêneros, nos corpos e nos comportamentos relativos à sexualidade (VARELA; RIBEIRO, 2017).

A partir da publicação dos temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998, o termo "Orientação Sexual" passou a ser utilizado, em volume de mesmo nome, como sinônimo de uma prática relativa ao meio escolar diferenciando-o da "Educação Sexual", que deveria ser tarefa realizada pela família (XAVIER FILHA, 2009). Uma das problemáticas, entretanto, referente a esse termo, é que ele pode gerar problemas de interpretação, porque dentro do campo dos estudos de gênero e sexualidade, bem como de um modo geral, é interpretado acerca dos desejos afetivo-sexuais (ALTMANN, 2007).

Outra perspectiva é que os PCN atrelam a "Orientação Sexual" a uma concepção de sexualidade construída ao longo da vida e que é marcada pela história, pela cultura, pela ciência, pelos afetos e sentimentos, sendo, portanto, uma expressão singular de cada sujeito (BRASIL, 1998). Entretanto, dizer que a sexualidade é construída significa dizer, também, que há grupos que são alvos dessa construção, que são incluídos ou não, na definição daquilo que é considerado apropriado (BRITZMAN, 2019). O documento traz em seu escopo a afirmação:

"cada sociedade cria conjuntos de regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual de cada indivíduo [...] e que é nas relações sociais que se definem, por exemplo, os padrões de relação de gênero, o que homens e mulheres podem e devem fazer por serem homens e mulheres, e, principalmente, quais são e quais deverão ser os direitos de cidadania ligados à sexualidade e à reprodução." (BRASIL, 1998, p. 85-87).

Na perspectiva dos PCN, o termo "orientar", portanto, designa os sentidos de "direcionar, conduzir, encaminhar para, e este direcionamento caminha para aquilo que pode ser considerado como moralmente aceito pela sociedade (agora a hegemonia do comum é a condutora de sexualidades e corpos socialmente saudáveis)." (BRAGA, 2006, p. 6). Desse modo, nas diversidades culturais e sociais, que conseqüentemente têm reflexo nas identidades sexuais, são colocados filtros que direcionam para concepções frágeis, excludentes, normativas e higienistas da(s) sexualidade(s) humana(s).

É no sentido oposto que se constitui um novo campo conceitual, a Educação para a Sexualidade, em busca de questionar as práticas e os conceitos socialmente construídos e normatizados por meio de discursos desgastados ao longo do tempo, dos quais pretendiam e pretendem naturalizar

argumentações moralistas e prescritivas das quais visam o controle da sexualidade do público do qual se dirigem as enunciações (VARELA; RIBEIRO, 2017).

Felipe (2007) utiliza o termo "Educação para a Sexualidade" por entender que ele pode gerar discussões que abranjam searas para além do corpo e da prática sexual como ato. Nesse sentido os desejos, prazeres, fetiches, rituais, fantasias, símbolos e linguagens podem ser representações de sexualidades profundamente plurais (LOURO, 2019). O termo, portanto, é entendido como promissor pois pretende reflexão, problematização e desconstrução de argumentações consideradas como 'únicas' possibilidades, evidenciando que os discursos são construções culturais e que suas formas de enunciação são capazes de produção de subjetividades (XAVIER FILHA, 2017).

Ao pensar, entretanto, na relação entre a amplitude da temática "sexualidade" e sua confluência com a educação em ciências, nos detemos, com preocupação, aos discursos pós-darwinianos na tentativa de explicar todos os fenômenos humanos através de forças biológicas passíveis de ser identificadas (WEEKS, 2019). São esses discursos, que ao serem científicos, apresentam valor de verdades irrefutáveis, portanto, reguladores. É através disso que existe uma inclinação "a falar sobre a importância dos hormônios e genes na moldagem do nosso comportamento, mas a suposição de que a biologia está na raiz de todas as coisas persiste, uma suposição que é ainda mais forte quando se fala de sexualidade" (WEEKS, 2019, p. 48-49).

Assim, iniciamos aqui o desemaranhar de um novelo, puxando através da ponta do fio de Ariadne. O nosso objetivo com esse trabalho é compreender a relação entre a sexualidade e a educação em ciências na escola no período atual (2016-2021). Para isso realizamos o Estado da Questão acerca da confluência entre a temática "sexualidade e a educação em ciências. O EQ, nesse sentido, tem como finalidade "levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance" (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 7). Diante disso, é preciso ressaltar que o EQ aqui apresentado foi parte fundamental da investigação proposta para a monografia de um dos autores.

Partimos da ideia de que toda pesquisa científica começa por uma questão, por um problema, por perguntas, por reflexões, por dúvidas. A resposta a esse movimento intelectual geralmente está vinculada aos conhecimentos anteriores ou criação de novos referenciais (MINAYO, 2016). Nesse sentido, na pretensão de não encontrar respostas, mas de formular novas questões, realizamos o EQ. Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) afirmam que se trata de um processo exaustivo de busca, seleção e leitura de trabalhos acadêmico-científicos, cujos procedimentos culminam na identificação, situação e delimitação da contribuição do campo de estudo. Assim, o referido método demonstra sua possibilidade de denotar os problemas de pesquisa a fim de que possamos compreendê-los em seus mais diversificados campos científicos já explorados.

Buscamos perceber a relação entre a sexualidade e a educação em ciências pois entendemos que nesse eixo discursivo é possível encontrar amplas possibilidades, sobretudo diante de uma conjuntura reacionária que nos últimos anos tem travado discussões institucionais num único viés, o essencialista, sobre a temática. Nesse sentido, nos perguntamos "será que é possível transgredir a normatização e censura instauradas no contexto das temáticas relacionadas à sexualidade na escola?"; "Como tem sido abordada essa temática dentro do ensino de ciências, em qual viés?"

Neste trabalho, optamos por fazer uma analogia entre os procedimentos do EQ e o mito de Ariadne. Ribeiro (2018) afirma que na área de ensino de ciências e biologia, o EQ tem sido usado em várias

pesquisas e que em parte dos trabalhos há a ocorrência dessas analogias. Assim, remontando à mitologia grega: Ariadne antes de encontrar Baco (o deus Dionísio), se apaixonou por Teseu, um ateniense fadado a morte por Minotauro, criatura com cabeça de touro e corpo de homem. Entretanto, para salvar seu amado de um labirinto em que se encontrava o monstro, Ariadne lhe deu a ponta do fio de um novelo, que ele desenrolaria pelos caminhos do labirinto e assim saberia como voltar após matar a criatura.

Portanto, para que pudéssemos, neste levantamento, encontrar seu “caminho” e registrar o estado do objeto de pesquisa no meio acadêmico-científico, adotamos, assim como Ariadne, “um fio” em meio a esse labirinto que são os bancos de dados de busca a fim de encontrar os trabalhos que pudessem nos nortear nessa jornada. Para isso, selecionamos portais de buscas de artigos, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos de outras naturezas e atas de eventos científicos, dos quais foram escolhidos pela grande quantidade de publicações reunidas e suas respectivas relevâncias a nível nacional. Eis o labirinto:

a) Portal de Periódicos da Capes: é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil um grande acervo de produções científicas nacionais e internacionais. O portal foi criado e é administrado pela Capes.

b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): é um portal de busca que reúne e disponibiliza textos completos de teses e dissertações defendidas no Brasil. É administrada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

c) Atas do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO): são atas com trabalhos de natureza acadêmico-científicos do evento que ocorre a cada 2 anos. O evento é organizado pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio).

2. O DESENROLAR DO FIO

Teseu, no labirinto, precisou escolher os caminhos que iria seguir desenrolando o fio do novelo de Ariadne para encontrar Minotauro. Para o EQ também precisamos definir e organizar os caminhos para encontrarmos os trabalhos que pudessem nos nortear. Esses caminhos são os passos de busca e seleção, orientados por meio de critérios previamente definidos, de forma que ao final pudéssemos encontrar objetivamente os trabalhos que pudessem nos guiar em nossa pesquisa. Os passos seguidos foram: 1º escolha dos descritores; 2º triagem inicial de trabalhos a partir da leitura de seus títulos; 3º seleção inicial de trabalhos a partir da leitura de seus títulos e; 4º seleção definitiva de trabalhos a partir da leitura de seus resumos.

A escolha dos descritores é um passo crucial e de extrema importância, pois é a partir deles que os mecanismos de busca dos portais escolhidos são capazes de encontrar os trabalhos que se relacionam com o nosso objeto de estudo. Escolhemos, portanto, seis descritores que classificamos entre gerais e específicos. Os gerais foram: Formação docente; Ensino de Ciências e Currículo de Ciências. A necessidade de escolha de descritores específicos decorre da generalização de trabalhos encontrados apenas com a utilização de descritores classificados como gerais. Assim, definimos que os descritores específicos seriam: Sexualidade; Educação Sexual e Orientação Sexual. No quadro a seguir (quadro 1), é apresentado como os descritores foram combinados a fim de que obtivéssemos um retorno adequado nos mecanismos de buscas do Portal de Periódicos da Capes e no Portal da BDTD.

Quadro 1 – Combinação entre os descritores gerais e específicos.

Códigos	Combinação de descritores
FDS	Formação docente E Sexualidade
FDE	Formação docente E Educação Sexual
FDO	Formação docente E Orientação Sexual
ECS	Ensino de Ciências E Sexualidade
ECE	Ensino de Ciências E Educação Sexual
ECO	Ensino de Ciências E Orientação Sexual
CCS	Currículo de Ciências E Sexualidade
CCE	Currículo de Ciências E Educação Sexual
CCO	Currículo de Ciências E Orientação Sexual

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Nota-se, portanto, a utilização de um operador de busca "E" (*AND* em inglês) na combinação dos descritores. No Portal Capes e BDTD o uso do operador "E" foi necessário para comunicar ao sistema a necessidade fazer a junção dos dois descritores que estavam sendo combinados. Entretanto, quando do levantamento nas atas do ENEBIO, o uso desse operador foi inviável pelo motivo de que o evento não apresentava nenhum mecanismo de busca nativo, sendo necessário uma varredura em títulos e resumos utilizando os descritores sem combiná-los.

Este levantamento teve um recorte temporal de 5 anos (2016-2021). Com tal período esperávamos encontrar os trabalhos mais recentes acerca das temáticas combinadas e com isso fazer uma análise acerca de como têm sido atualmente abordadas. No caso do ENEBIO, levantamos os dados de atas dos eventos ocorridos em 2016 e 2018, valendo a ressalva de que o evento também ocorreu no ano de 2021, entretanto, até a data do levantamento a ata não estava disponível para *download*.

A caminhada pelo labirinto continuou, Teseu, seguiu desenrolando o fio do novelo no labirinto em busca do Minotauro. Neste momento, então, foram lidos 1746 títulos de publicações advindos dos diferentes portais e atas consultados. O quadro 2 mostra a quantidade de trabalhos encontrados de acordo com a combinação de descritores nos diferentes portais e documentos consultados.

Quadro 2 – Quantidade de trabalhos encontrados em portais e atas.

Trabalhos encontrados no Portal de Periódicos da Capes e BDTD (2016-2021)										
	FDS	FDE	FDO	ECS	ECE	ECO	CCS	CCE	CCO	Qtde
Portal Capes	59	13	3	21	8	6	0	1	0	111
BDTD	96	88	5	369	260	1	118	111	12	1060
ENEBIO	Trabalhos encontrados nas atas de 2016 e 2018									
		FD	EC	CC	SEX	EDS	ORS	Qtde		
	2016	57	210	8	26	10	4	315		
	2018	40	180	4	20	11	5	260		
Total									1746	

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Após a primeira triagem com leitura dos títulos, considerada superficial, foram selecionados cerca de 90 trabalhos para uma triagem mais detalhada, a seleção dos trabalhos levou em conta a presença de palavras chaves como “sexualidade”, “perspectivas docente” ou “ensino de ciências” e a subjetividade do autor. Na segunda triagem foi analisado se os trabalhos se relacionavam aos anos finais do ensino fundamental. Nesta etapa foram selecionados 24 trabalhos para uma análise mais aprofundada, com a leitura de seus respectivos resumos. Por fim, oito trabalhos foram selecionados, dos quais correspondiam estritamente à relação entre ensino de ciências e sexualidade e a compreensão docente frente a essa confluência temática. Eles serviram de base para este EQ. Trabalhos que analisavam exclusivamente documentos curriculares, grupos de estudos ou ainda a perspectiva dos (as) docentes acerca de documentos norteadores não foram selecionados.

3. A MORTE DO MINOTAURO E A VOLTA DE TESEU USANDO O FIO DE ARIADNE

Teseu encontrou Minotauro e com sua espada, de forma certeira, cortou a cabeça do monstro. Dentro do labirinto, porém, se não fosse pelo fio de Ariadne, o guerreiro ateniense não conseguiria sair e ali morreria, mas a genialidade da amante foi crucial, Teseu então saiu do labirinto usando os caminhos traçados pelo fio de novelo.

Os trabalhos selecionados passaram por um tratamento especial em que houve uma leitura aprofundada de seus conteúdos, levando em consideração as perspectivas em que se situavam e a forma como eles se interconectavam. Abaixo, no quadro 3, está a listagem com os 8 trabalhos selecionados, fornecendo-lhes uma identificação (ID) e indicando sua natureza acadêmica (Tipo), bem como suas devidas referências.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados.

ID	Tipo	Referência
A1	Artigo	BARROS, Patrícia da Silva; QUEIROZ, Gloria Regina P. Campello. O saber docente em tempos de ascensão do neoconservadorismo: como professores abordam gênero e sexualidade nas aulas de Ciências. Society and Development , Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. e401985429, 2020, 2020. Disponível em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5429 >. Acesso em: 1 jun. 2021.
AN1	Trabalho de Anais	CAVALCANTE, Assis Wendell Claudino; MOTA, Erika Freitas. Gênero e sexualidade na prática docente de professores de ciências: investigação em uma escola pública de Fortaleza. In: Revista SBenBio, 9, Florianópolis: Anais do VI Encontro Nacional de Ensino de Biologia , Maringá: UEM, 2016. Disponível em: < https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf >. Acesso em: 1 jun. 2021.
D1	Dissertação	BUCHARD, Camila Pereira. Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula . 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2019. Disponível em: < http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/4969 >. Acesso em: 1 jun. 2021.
D2	Dissertação	LOURENÇO, Silmara Silveira. Sexualidade e gênero segundo educadoras de ciências e biologia: limites, resistências e possibilidades da educação sexual na escola . 2019. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: < https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11169 >. Acesso em: 1 jun. 2021.

D3	Dissertação	FREITAS, Júlio César Rufino de. Tecendo a vida com fios de lembranças: discursos sobre sexualidade de professores(as) de ciências. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: < http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7430 >. Acesso em: 1 jun. 2021.
D4	Dissertação	OLIVEIRA, Tayline Silva de. Conflitos discursivos nos ditos de professores/as de ciências sobre sexualidade. 2018. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B4ZNU7 >. Acesso em: 1 jun. 2021.
D5	Dissertação	VACCARI, Isabela Lia. Gênero, educação sexual e ensino de ciências: perspectivas de professoras e professores da educação básica. 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos). Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2018. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157327 >. Acesso em: 1 jun. 2021.
D6	Dissertação	DAL, Paula da Costa Van. Educação sexual e valores para a cidadania: reflexões sobre a prática de uma professora de ciências. 2017. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000213560 >. Acesso em: 1 jun. 2021.

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

O quadro 3 nos revelou algumas informações muito importantes acerca das produções sobre sexualidade e educação em ciências. O primeiro ponto que merece destaque é quanto ao gênero das autoras, que são sobretudo, mulheres. Dos oito trabalhos analisados, seis têm mulheres como autoras principais (A1, D1, D2, D4, D5 e D6), um como coautora (AN1) e 1 é escrito exclusivamente por um homem (D3). Portanto, é possível ver uma tendência maior de mulheres com interesse em desenvolver trabalhos com a temática de sexualidade e ensino de ciências dentro da pesquisa educacional. Quando se analisa o panorama geral da inserção feminina no âmbito do ensino superior, o EQ corrobora com os resultados da pesquisa de Barros e Mourão (2018), as autoras demonstram que as matrículas de mulheres nesse nível de ensino nas áreas de educação, saúde e bem-estar social e humanidades superam de forma considerável o número de matrículas de homens. A pesquisa, entretanto, considera apenas o sexo biológico.

Houve uma maior incidência de trabalhos do tipo dissertação, muito embora não houvesse restrições na busca ativa dos trabalhos. As metodologias utilizadas foram hegemonicamente dentro do campo da pesquisa qualitativa. Nesse método há um foco especial aos significados que as pessoas dão as coisas, quer dizer, há uma tentativa de capturar a perspectiva dos participantes (LUDKE; ANDRÉ, 2018). Em estudos de sexualidade e educação em ciências isso se faz importante pelo caráter subjetivo e do constructo sociocultural em que os sujeitos se inserem. O método de coleta de dados mais utilizado foi o de entrevista, sendo do tipo semiestruturada (A1, AN1, D1, D2, D5) e narrativa (D3, D4), também foi utilizado a autoscopia trifásica (D6) — um método que permite ao pesquisador promover no seu sujeito de pesquisa uma intervenção reflexiva sobre sua própria prática.

Parte dos trabalhos buscam responder à pergunta “como os professores (as) de ciências têm abordado os temas relações de gênero e sexualidade na sala de aula?” (A1; AN1; D1). Em A1, as autoras partem da premissa que a ascensão do neoconservadorismo na última década tem limitado a atuação de professores (as) quanto a abordagem dos temas, embora haja profissionais que transgridam a essa onda retrógrada e os trabalham em sala de aula. Já em D1, a autora relata os

conflitos discursivos dos documentos curriculares prescritos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando uma necessidade saber o que os (as) docentes pensam e assim poder construir um curso de formação que aborde não somente as ideias “biologizantes”, mas a sexualidade de forma global.

Outros trabalhos investigam: “qual a concepção dos (as) professores (as) de ciências frente aos temas sexualidade e gênero?” (D2; D3; D4; D5). Em D3, autor constrói a ideia de que a concepção acerca da sexualidade é uma construção dependente de diversos fatores, como a família, a escola e as relações de poder. Já em D4, a autora analisa os diversos conflitos discursivos dos (as) docentes. Em D2, entretanto, se discute como a normatividade acerca de gênero e sexualidade pode interferir no entendimento e na prática pedagógica dos (as) professores (as) de ciências.

Foi possível encontrar diferentes formas de entender e discutir a sexualidade. Há autoras como em D1, que a entendem como ligada ao desenvolvimento biológico e psicossocial, quer dizer, se compõe de fatores biológicos individuais, história de vida e valores culturais do sujeito, a autora constata que,

“o trabalho sobre sexualidade em sala de aula envolve a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, descrição da fisiologia e desenvolvimento corporal, salientando a importância de escolhas mais conscientes e seguras para a vida adulta” (BURCHARD, 2019, p. 68).

Os valores morais, cidadania e educação sexual também se interligam para a compreensão da sexualidade na escola. Em D6, a autora compreende a escola como formadora da personalidade moral do (a) educando (a). Ela também demonstra que pode haver um distanciamento entre o que é planejado pelo (a) docente e sua prática pedagógica, que tende a ser conservadora ao que concerne à sexualidade (DAL, 2017)

Em D3, entretanto, o autor debate a sexualidade enquanto constituinte e diversificadora dos sujeitos, dessa forma, ele percebe a escola “enquanto espaço de (re)construção de identidades e de significados, que proporciona movimentos curriculares que contém bastante significado no reconhecimento do mundo, de si mesmo e do outro como sujeito” (FREITAS, 2017).

Em uma análise dos discursos sobre os temas prescritos para educação sexual, no trabalho D2 a autora nos apresenta que são diversas as perspectivas no contexto da sexualidade e gênero no ensino de ciências, para ela

“há idealizações do feminino, concepções do masculino e da forma como a sexualidade se apresenta. As dificuldades não são por acaso: há um contexto histórico, social, político, cultural e econômico que construiu a forma de saber do corpo e das relações de gênero no campo da sociedade e, portanto, da escola, com destaque para as áreas das ciências biológicas” (LOURENÇO, 2019, p. 175).

D3 elenca que a construção dessas concepções, verdades e certezas sobre a sexualidade, pode ocorrer por intercâmbio da família, da escola e do processo educativo, para o autor, esses *loci* demarcam os “lugares e as relações de poder-saber produzidas através de redes discursivas que se formaram ao longo do tempo” (FREITAS, 2017).

Um dos teóricos mais citados é Michel Foucault sobre as relações de poder-saber e os discursos. Judith Butler e Guacira Lopes Louro também são citadas quando as autoras buscam abordar as questões de gênero, sexualidade e a construção social desses dispositivos. Jimena Furlani, Helena Altmann e Deborah Britzman também são citadas para confrontar os currículos e a normatividade

impressa em seus conteúdos. Documentos normativos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em seu volume "orientação sexual" (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) são trazidos à tona para contextualização de currículos prescritos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de informação dos professores (as) sobre os temas se mostrou um obstáculo para a realização das práticas docentes e isso pode ser observado em todos os trabalhos (A1; AN1; D1; D2; D3; D4; D5; D6). Sem dúvidas, foi hegemônica a sugestão de que as formações inicial e continuada de professores (as) de ciências devem englobar não apenas os conceitos "biologizantes", mas também aqueles sujeitos à subjetividade e que possam desdobrar discussões mais amplas na contrapartida das práticas normatizadoras.

Este EQ deixou evidente que, mesmo existindo discussões que destacam outras possibilidades, ainda existe uma tendência em se abordar em sala de aula os conceitos sobretudo biomédicos, que desconsidera a globalidade em que estão inseridas as relações de gênero e sexualidade. Portanto, compreendemos que é necessária uma ampliação das discussões nos cursos de formação inicial e continuada a fim de uma mudança de paradigma visando superar os entraves da formação e de uma prática de ensino normatizadora.

Os caminhos traçados pelo fio de Ariadne contribuíram de forma muito incisiva na delimitação do objeto de investigação do trabalho posteriormente construído pelo autor. Os contornos das pesquisas trouxeram novos olhares e novas perspectivas muito valiosas, mas sobretudo, novos questionamentos. Ariadne, donzela de inteligência nata, ajudou o amado guerreiro a sair do labirinto. Perdidamente apaixonada, porém, deixou-se levar pelas palavras de Teseu, que na primeira oportunidade lhe abandonou. Assim, protestou ela "malditos sejam os homens que juram, que nenhuma mulher espere que as palavras dos homens sejam fiéis!", sem esperar, no entanto, ouviu no fundo uma música, era Dionísio. Para ele, Ariadne contou que novos caminhos seguem sendo traçados, guiados por questionamentos e problematizações que fazemos a cada movimento discursivo, e bradou ao mar: "como superar o modelo que normatiza a sexualidade, através de discursos, símbolos, arquiteturas? Como tem ocorrido a formação docente para as discussões da seara da sexualidade? Como o currículo pode, através do poder do simbólico que o é destinado, superar o paradigma da "Educação Sexual" dos corpos? Será possível quebrar a roda do poder-saber que institui o dispositivo da sexualidade?"

5. REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. p. 287-310. dez. 2007.

BARROS, Patrícia da Silva; QUEIROZ, Gloria Regina P. Campello. O saber docente em tempos de ascensão do neoconservadorismo: como professores abordam gênero e sexualidade nas aulas de Ciências. **Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. e401985429, 2020.

BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURÃO, Luciana. Panorama da participação feminina na educação Superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, e174090. 2018.

BRAGA, Andréa Vieira. Identidade sexual e cultura escolar: uma crítica à versão de sexualidade contida nos PCN. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. I], v. 40, n. 2. 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, p. 600, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Apresentação dos temas transversais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 105-142.

BUCHARD, Camila Pereira. **Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana: 2019.

CAVALCANTE, Assis Wendell Claudino; MOTA, Erika Freitas. Gênero e sexualidade na prática docente de professores de ciências: investigação em uma escola pública de Fortaleza. *In*: Revista SBenBio, 9, Florianópolis: **Anais do VI Encontro Nacional de Ensino de Biologia**, Maringá: UEM, 2016.

DAL, Paula da Costa Van. **Educação sexual e valores para a cidadania: reflexões sobre a prática de uma professora de ciências**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina: 2017.

FELIPE, Jane. Do amor (ou de como glamourizar a vida): apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade. *In*: RIBEIRO, Paula Regina Costa *et al* (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande: Editora da FURG, 2007. p. 31-45.

FREITAS, Júlio César Rufino de. **Tecendo a vida com fios de lembranças: discursos sobre sexualidade de professores(as) de ciências**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife: 2017.

LOURENÇO, Silmara Silveira. **Sexualidade e gênero segundo educadoras de ciências e biologia: limites, resistências e possibilidades da educação sexual na escola**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba: 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da Sexualidade**. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E. P. U, 2018. 128 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 09-28.

NÓBREGA-THERRIAN, Silvia Maria; THERRIAN, Jaques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.

OLIVEIRA, Tayline Silva de. **Conflitos discursivos nos ditos de professores/as de ciências sobre sexualidade**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2018.

RIBEIRO, Lucas de Sousa. **A educação científica diante dos currículos prescritos para os anos finais do ensino fundamental da educação pública de Fortaleza-Ce (2011-2018)**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2018.

VACCARI, Isabela Lia. **Gênero, educação sexual e ensino de ciências**: perspectivas de professoras e professores da educação básica. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal: 2018.

VARELA, Cristina Monteggia; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Educação para a sexualidade: a constituição de um campo conceitual. *In*: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes. **Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. p. 11-24.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 43-104.

XAVIER FILHA, Constantina. Educação para a Sexualidade: carregar água na peneira? *In*: RIBEIRO, Paula Regina Costa *et al.* (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade**: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: FURG, 2009. p. 85-103.

XAVIER FILHA, Constantina. Educação para a(s) sexualidade(s): carregar água na peneira?. **Revista Diversidade e Educação**, [S. I], v. 5, n. 2, p. 16-39, Jul./Dez. 2017.

Submissão: 13/01/2022

Aceito: 07/02/2022